



BOLETIM ELETRÔNICO No 839

VEJA NESTA EDIÇÃO:

1. **Nota sobre a 32ª RASBQ: OS QUÍMICOS NAS CIÊNCIAS DO MAR**

1. **Nota sobre a 32ª RASBQ: OS QUÍMICOS NAS CIÊNCIAS DO MAR**

Apesar da extensa costa que apresenta, o Brasil registra números modestos de pesquisas científicas sobre o mar, na comparação com outros países. Essa realidade vem mudando e é acompanhada de um registro que chama a atenção dos que analisam a bibliografia: a presença significativa de químicos atuando na área, onde os postos são ocupados tradicionalmente por pesquisadores de Ciências Biológicas. A constatação é a base do trabalho do professor Luiz Drude de Lacerda, integrante do Laboratório de Biogeoquímica Costeira do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará e coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Transferência de Materiais Continente-Oceano (www.inct-tmcocean.com.br).

É dele a apresentação "O papel da Química e dos Químicos na Produção Científica de Ciências do Mar no Brasil", que integra a grade de conferências da 32ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, a ser realizada de 31 de maio a 02 de junho, em Fortaleza (CE).

Ele relata que ao fazer um levantamento da produção científica brasileira em oceanografia constatou um número expressivo de trabalhos produzidos por químicos. E em particular a presença de periódicos de química nesse rol. Avalia, ao mesmo tempo, que os estudos sobre meio ambiente e a vida marinha são um campo de atuação em crescente ampliação para os químicos.

A explicação, em primeiro lugar, está no fato de que muitos dos projetos de pesquisa realizados nas últimas décadas demandavam instrumentação analítica, e o conhecimento de operação, disponível apenas nos institutos e centros de pesquisa da química. Além disso, grande parte dos problemas ambientais dos últimos 50 anos resulta da disposição inadequada de substâncias tóxicas. Hoje, de forma cada vez mais multidisciplinar, a compreensão de processos oceanográficos envolvendo a dinâmica de elementos químicos do mar precisa, necessariamente, contar com esses pesquisadores. Projetos relacionados à avaliação e monitoramento ambiental, ou mudanças climáticas globais vêm ampliar essa presença. Assim como pesquisas voltadas aos ciclos biogeoquímicos e à interpretação de dados paleoceanográficos.

Fonte: Carlos Martins (Assessoria de Imprensa - SBQ)